





SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E TRABALHO PARA O SUS GERÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA DE GOIÁS GRUPO TÉCNICO DO PROCESSO SELETIVO UNIFICADO DE RESIDÊNCIAS MÉDICA E MULTIPROFISSIONAL DA SES-GO COMISSÃO DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE (COREMU) EDITAL N. 14/2016-SEST-SUS/SES-GO

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE, MODALIDADES MULTIPROFISSIONAL OU UNIPROFISSIONAL, DA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS COREMU/SES-GO – 2017

ANEXO III - PROGRAMAS DE PROVAS

I – CONHECIMENTOS COMUNS A TODOS OS PROGRAMAS SAÚDE PÚBLICA – 15 QUESTÕES

- 1. Trajetórias das Políticas de Saúde no Brasil: enfatizando sua relação com o desenvolvimento da cidadania (da cidadania regulada à cidadania plena);
- 2. Sistema Único de Saúde: princípios doutrinários e organizativos e arcabouço jurídico normativo (destacando os principais instrumentos de ordenação do sistema).
- 3. Gestão em Saúde instrumentos e mecanismos de governança do sistema e estratégias de gerenciamento (planejamento, monitoramento, avaliação e regulação);
- 4. Atenção à Saúde a estruturação do sistema segundo seus níveis de densidade tecnológica e a organização dos serviços na lógica das redes assistenciais. A integralidade como desafio permanente. Papel da Promoção da Saúde como estratégia indutora de Políticas Intersetoriais para melhoria da qualidade de vida.
- 5. Vigilância (em, na e da) Saúde a polissemia que envolve as diferentes modalidades de vigilância (Sanitária, Epidemiológica, Ambiental). Os conceitos de Risco e Vulnerabilidade e o monitoramento de grupos populacionais e agravos de maior prevalência.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia Básica**. Cesar, J, A. [tradução e revisão científica] 2.ed. São Paulo, Santos. 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/43541/5/9788572888394_por.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica. Volume Único. Disponível em:

< http://portal saude. saude. gov. br/images/pdf/2015/fevereiro/06/guia-vigilancia-saude-atualizado-05-02-15. pdf>. Acesso em: 30 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto n. 7508/2011 de 28 de junho de 2011. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8080 / 1990. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8142 / 1990. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 154/2008. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2488/2011. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS**. Clínica ampliada e compartilhada / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS**: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. **Sistema de planejamento do SUS: uma construção coletiva: instrumentos básicos** / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 56 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Cadernos de Planejamento; v. 2).

BRASIL. Ministério da Saúde/ Portaria no 4.279, de 30 de Dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. DF, 2010.

BRASIL. Presidência da República. Lei Complementar 141 de 13 de Janeiro de 2012. Brasília, DF, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde. 2010 Disponivel em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf. Acesso em: 30 ago. 2016.

POLIGNANO, Marcus Vinícius. **História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão**. Disponível em: http://internatorural.medicina.ufmg.br/saude_no_brasil.pdf >. Acesso em: 29 ago. 2016.

SILVA, Esther Pereira da et al. **Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde**. Rev Bras ciênc Saúde. 17(2):197-202, 2013. Disponível em:

http://www.observasmjc.uff.br/psm/uploads/Projeto_Terap%C3%AAutico_Singular_como_Estrat%C3%A9gia_de_Pr%C3%A1tica_da_Multiprofissionalidade_nas_A%C3%A7%C3%B5es_de_Sa%C3%BAde.pdf. Acesso em: 30 ago. 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Governança para o enfrentamento das causas mais profundas das iniquidades em saúde: implementando ações sobre os determinantes sociais da saúde**. Captilulo 1, p. 11-16. 2011. In: Diminuindo diferenças: a prática das políticas sobre determinantes sociais da saúde: documento de discussão. 2011. Disponível em: http://www.who.int/sdhconference/discussion paper/Discussion Paper PT.pdf.> Acesso em: 30 ago. 2016.

NUNES, E,D. **Saúde Coletiva: uma história recente de um passado remoto**. In: CAMPOS, G.W.S. (org). P. 17-38. Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. Disponível em:

http://faa.edu.br/portal/PDF/livros_eletronicos/medicina/21_TRATADO_SAUDE_COLETIVA.pdf. Acesso em: 30 ago. 2016

II – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS POR ÁREA PROFISSIONAL

BIOMEDICINA – 35 QUESTÕES

- 1. Ética profissional no exercício da Biomedicina; Legislação: RDC 306/04; RDC 302/05; NR 32/05; RDC 57/10;
- 2. Lei 12.305/10; Portaria MS n. 1.353/11; Resolução CONAMA 358/05.
- 3. Aspectos clínicos laboratoriais em Hematologia.
- 4. Aspectos clínicos laboratoriais em Microbiologia.
- 5. Aspectos clínicos laboratoriais em Imunologia.
- 6. Aspectos clínicos laboratoriais em Parasitologia.
- 7. Aspectos clínicos laboratoriais em Bioquímica.
- 8. Aspectos clínicos laboratoriais em Líquidos Corporais.
- 9. Aspectos clínicos laboratoriais das doenças endócrinas.
- 10.Marcadores tumorais.
- 11.Biossegurança.
- 12. Gestão da Qualidade no Laboratório Clínico.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Lei 12.305/10. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução** – RDC n. 306/2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução**. RDC n. 302/2005. Regulamento Técnico para funcionamento de laboratórios clínicos. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0302_13_10_2005.html. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução**. RDC n. 57/2010. Regulamento Sanitário para Serviços que desenvolvem atividades relacionadas ao ciclo produtivo do sangue humano e componentes e procedimentos transfusionais. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0057_16_12_2010.html>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Resolução.** Resolução n. 358/2005. Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos dos serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35805.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 32.** Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Disponível em: http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf>. Acesso 08 set. 2016.

BRASIL. **Portaria MS n. 1.353, de 13.06.2011**. Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1353_13_06_2011.html. Acesso 08 set. 2016.

BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.R.T. Fundamentos de Química Clínica. Rio de Janeiro: Elservier, 2008.

CÓDIGO DE ÉTICA DO BIOMÉDICO. Resolução do C.F.B.M. Nº 198 de 21/02/2011.

COUTO, Renato Camargo. Infecção Hospitalar: epidemiologia e controle. São Paulo: MEDSI, 3.ed, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes**: 2014-2015/; [organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: AC Farmacêutica, 2015.

FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

FERNANDES, Antonio Tadeu. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área da saúde. v1 e v2. São Paulo: Atheneu, 2000.

GIRELLO, A.L. Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária. São Paulo: Editora SENAC, 2002.

KONEMAN, E.W. Diagnóstico Microbiológico: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6. ed. 2008.

LIMA, A. Oliveira et. al. **Métodos de laboratório aplicado à clínica**: técnica e interpretação. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

LORENZI, T.F. Manual de Hematologia: propedêutica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4 ed. 2006.

MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. T. **Emergências clínicas**: abordagem prática. 5.ed. Manole, 2010.

MASTROENI, Marco Fábio. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório. 5.ed. Medbook, 2009.

NEVES, D.P. Parasitologia Humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2005.

RAVEL, Richard. Laboratório clínico: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

SIDRIM, J.J.C.; MOREIRA, J.L.B. **Fundamentos Clínicos e Laboratoriais da Micologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

STRASINGER, S.K. Uroanálise e fluidos biológicos. São Paulo: Livraria médica paulista, 5. ed. 2009.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

TRABULSI, L. R. Microbiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

V DIRETRIZES BRASILEIRAS SOBRE DISLIPIDEMIAS. Disponível em:

http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/V_Diretriz_Brasileira_de_Dislipidemias.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

VAZ, Adelaide J. Col. Ciências Farmacêuticas. **Imunoensaios**: Fundamentos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

VERRASTRO, T.; LORENZI, F. T.; WENDEL NETO, S. **Hematologia e hemoderivados:** fundamentos de morfologia, fisiologia, patologia e clínica. São Paulo: Atheneu, 2005.

XAVIER, M. R.; SOUZA, C. F. M.; BARROS, E.; ALBUQUERQUE, G. C. Laboratório na prática clínica: consulta rápida. 2.ed. Artmed, 2010.

ENFERMAGEM – 35 QUESTÕES

- 1. Ética e legislação em enfermagem: princípios básicos da ética e bioética; implicações éticas e jurídicas no exercício profissional de enfermagem; regulamentação do exercício profissional.
- 2. Sistematização da Assistência de Enfermagem: conceito, importância, aplicabilidade, instrumentos utilizados; teorias de enfermagem.
- 3. Fundamentos de enfermagem.
- 4. Farmacologia aplicada à enfermagem.

- 5. Vigilância em saúde: Prevenção e controle de infecções relacionadas aos serviços de saúde. Normas de biossegurança. Segurança do paciente.
- 6. Assistência de enfermagem ao adulto e idoso com afecções clínicas e cirúrgicas do aparelho cardiovascular, respiratório, digestório, renal, neurológico, endócrino, cutâneo e musculoesquelético.
- 7. Assistência de enfermagem ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e à mulher, incluindo o ciclo gravídico puerperal.
- 8. Assistência de enfermagem nas afecções infectoparasitárias. Imunização.
- 9. Assistência de enfermagem em Centro Cirúrgico e recuperação pós anestésica.
- 10. Reprocessamento de materiais médico hospitalares.
- 11. Gerenciamento de resíduos hospitalares.
- 12. Administração em enfermagem: princípios gerais da administração; funções administrativas, planejamento, organização, direção e controle; gestão de qualidade.
- 13. Atendimento ao paciente queimado.
- 14. Atendimento de enfermagem na urgência, emergência e paciente crítico.
- 15. Atendimento de enfermagem no trauma.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). **Higiene, Desinfecção Ambiental e Resíduos Sólidos em Serviços de Saúde**. 2ª ed, revisada e ampliada. São Paulo, 2013.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). Limpeza Desinfecção e Esterilização de Artigos em Serviços de Saúde. São Paulo, 2010.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR (APCIH). **Precauções e Isolamento** - 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo, 2012.

BARROS, A.L.B.L. et al. **Anamnese e exame físico**: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 2010. 440 p.

BICKLEY, L.S. Bates propedêutica médica. 10ª edição. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2010.

BONASSA, Edva Moreno Aguilar. Enfermagem em terapêutica oncológica 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília, 2007. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/higienizacao_maos/manual_integra.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC ANVISA nº. 63 de 25 de novembro de 2011**. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de saúde. Brasília, 2011. Disponível em: < http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-63-de-25-de-novembro-de-2011>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAUDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução**. RDC N° 36, 03 de Junho de 2008. Regulamento Técnico para funcionamento dos serviços de atenção obstétrica e neonatal. Brasília, 2004. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/rdc-n-36-de-03-de-junho-de-2008. Acesso em 18 set. 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde**. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. V 4, 2013. Disponível: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro4-MedidasPrevencaoIRASaude.pdf). Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Vigilância e Monitoramento das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) em serviços de saúde. **NOTA TÉCNICA Nº 01/2014**. Brasília, 2014. Disponível em:

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+t%C3%A9cnica+n%C2%BA+01+de+2014/d8a1b82e-1eb7-4c10-badd-64e7b64b82e2. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agencia Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC Nº 306, 7 de Dezembro de 2004**. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2004. Disponível em: http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_306.pdf>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Segurança do Paciente**: Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília, 2008. Disponível em:

http://www.anvisa.gov.br/servicosaude/manuais/paciente hig maos.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Linha do cuidado do infarto agudo do miocárdio na rede de atenção às urgências**. Disponível em: < http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPSUS/protocolo_sindrome_coronariaMS2011.pdf>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL, MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). **Norma Regulamentadora 32** – NR 32 - Segurança e Saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: http://trabalho.gov.br/images/Documentos/SST/NR/NR32.pdf. Acesso 08 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática, 2013. Brasil.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde**, 2013. Disponível em: http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/images/documentos/livros/Livro1-Assistencia_Segura.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução.** RDC nº 156, de 11 de agosto de 2006. Dispõe sobre o registro, rotulagem e re-processamento de produtos médicos, e dá outras providências. Disponível em:

http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/resolucao-rdc-n-156-de-11-de-agosto-de-2006. Acesso em 18 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução.** RE nº 2.606, de 11 de agosto de 2006. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de produtos médicos e dá outras providências. Disponível em: http://sbhci.org.br/wp-content/uploads/2016/07/resoluo-rdc-n-2606-2006.pdf>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução.** RE nº 2605, de 11 de agosto de 2006. Estabelece a lista de produtos médicos enquadrados como de uso único proibidos de ser reprocessados. Disponível em:

http://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/legislacao/item/resolucao-re-n-2605-de-11-de-agosto-de-2006. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução.** RDC nº 36, de 25 de Julho de 2013. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html . Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes / Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica nac atencao mulher.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 183 de 30 de janeiro de 2014**. Regulamenta o incentivo financeiro de custeio para implantação e manutenção de ações e serviços públicos estratégicos de vigilância em saúde. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0183_30_01_2014.html>. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 2616 de 12 de maio de 1998**. Regulamenta as ações de controle de infecção no Brasil. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança**: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília, 2002. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Volumes 1, 2, 3, 4. (Série A. Normas e Manuais Técnicas). Disponíveis em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v1.pdf; http://www.redeblh.fiocruz.br/media/arn_v2.pdf;

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_profissionais_v3.pdf;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher – Gestação de alto risco – **manual técnico** – 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde – 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher – Parto, aborto e puerpério: **Assistência Humanizada à mulher**. Brasília: Ministério da Saúde – 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica Brasil. **Guia de vigilância epidemiológica**. 6ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005. 816 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

CALIL, A.M. PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

COREN-GOIÁS. Legislação do Exercício Profissional da Enfermagem - 2014. Disponível em:

http://go.corens.portalcofen.gov.br/wp-content/uploads//2014/09/Legislacao-do-Exercicio-Profissional-da-Enfermagem.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

DEALEY, C. Cuidando de feridas: um guia prático para as enfermeiras. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

ELIZABETH, NA; FRANCO, MTG. **Modelos de Gestão em Enfermagem:** Qualidade assistencial e Segurança do paciente. Série: Gestão de Enfermagem e qualidade assistencial para a segurança do paciente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

GEORGE, J.B et al. Teorias de Enfermagem. Os fundamentos para a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

HOCKENBERRY, M.J., WILSON D. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7. Ed., Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.

JOHNSON M. et al. **Ligações entre NANDA**, **NOC E NIC**: condições clínicas suporte ao raciocínio e assistência de qualidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

LIMA JUNIOR E.M.; NOVAES F.M. SERRA M.C.V.F.; PICCOLO N.S. **Tratado de queimaduras no paciente agudo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2003.

MEEKER MH, ROTHROCK J.C. Alexander. **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K.; HUDAK, C. M.; GALLO, B. M. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. Trad. Ivone E. Cabral, José E.F. Figueiredo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSES ASSOCIATION. **Diagnóstico de enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2012-2014. Artmed: Porto Alegre, 2013. 606p.

OLIVEIRA B.F.M. Trauma: atendimento pré-hospitalar. 2.ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE. **Estratégias para a segurança do paciente**: manual para profissionais da saúde / Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente. — Porto Alegre: EDIPUCRS, 2013. 132 p

SMELTZER, S.C., BARE, B.G. Brunner – **tratado de enfermagem médico-cirúrgica**, 12ª edição. 1 e 2 vol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FARMÁCIA – 35 QUESTÕES

- 1. Assistência Farmacêutica.
- 2. Epidemiologia clínica e pesquisa clínica.
- 3. Farmacologia geral e dos sistemas orgânicos
- 4. Farmacoepidemiologia, Farmacovigilância, Farmacoeconomia.
- 5. Farmácia clínica e atenção farmacêutica.
- 6. Farmácia hospitalar, Farmacotécnica hospitalar.
- 7. Gerenciamento de resíduos em serviços de saúde.
- 8. Legislação sanitária e da profissão farmacêutica.
- 9. Segurança do Paciente e Gerenciamento de riscos em Serviços de Saúde.
- 10. Avaliação de Tecnologias em Saúde.
- 11. Serviço de informações sobre medicamentos.
- 12. Biossegurança.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANSEL, H. C.; PRINCE, S. J. Manual de cálculos farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BACHAMANN, K. A.; LEWIS, J. D.; BONFIGLIO, M. F. Interações medicamentosas. 2ªed. Barueri: Manole, 2006.

BISSON, M. B. Farmácia clínica & Atenção farmacêutica. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC 20/2011** - Orientação de procedimentos relativos ao controle de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos, de uso sob prescrição isoladas ou em associação. Disponível em: < http://www.anvisa.gov.br/sngpc/documentos%202013/Nota_Tecnica_RDC_n_20_2011_24_09_2013.pdf>. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - **RDC n. 24, de 12 de abril de 2012**. Dispõe sobre a atualização do Anexo III, Indicações previstas para tratamento com a Talidomida, da RDC nº 11/2011. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/RDC_24_2012_atualizacao_anexo_III.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução - RDC n. 44**, **de 17 de agosto de 2009**. Dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/RDC_44_2009.pdf/ad27fafc-8cdb-4e4f-a6d8-5cc93515b49b. Acesso em 08 set. 2016.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução – RDC n. 36, de 25 de julho de 2013**. Institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0036_25_07_2013.html. Acesso em 06 set. 2016.

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n. 53, de 14 de novembro de 2013**. Altera a Resolução RDC n. 36, de 5 de julho de 2013 que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde e dá outras providências. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2013/rdc0053 14 11 2013.html>. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. **Lei n. 12.401, de 28 de abril de 2011**. Altera a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde SUS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12401.htm. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. **Lei n. 13.021, de 8 de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13021.htm. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. **Lei n. 5991, de 17 de setembro de 1973**. Dispõe sobre o controle sanitário do comércio de drogas, medicamentos, insumos farmacêuticos e correlatos, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 182 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)
- BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. **Guia Básico para a Farmácia Hospitalar**. Brasília, 1994. 174p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 40 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS SAS nº 298/2013**. Atualiza os protocolos de uso da Talidomida no tratamento da Doença Enxerto Contra Hospedeiro e do Mieloma Múltiplo. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2013/prt0298_21_03_2013.html>. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 4.283, de 30 de dezembro de 2010**. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt4283 30 12 2010.html>. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Anexo 03**: Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Segurança do Paciente. **Anexo 02**: Protocolo de identificação do paciente. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução n. 338, de 06 de maio de 2004**. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html>. Acesso em 06 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Formulário terapêutico nacional 2010**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais**: Rename 2014. 9ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n.25)
- BRASIL. **Portaria nº 344/1998**. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial e suas atualizações. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf. Acesso em 06 set. 2016.
- CASTRO, M. M. S.; HERNÁNDEZ, M. Á. C.; VALLS, L. T.; DÁDER, M. J. F. Seguimiento Farmacoterapéutico en Pacientes Hospitalarios. Método Dáder. Granada: Gráficas Zaidín, 2008.
- CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. O exercício do cuidado farmacêutico. Trad. Denise Borges Bittar. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 288, de 21 de março de 1996**. Dispõe sobre a competência legal para o exercício da manipulação de drogas antineoplásicas pelo farmacêutico. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/288.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 354 de 20 de setembro de 2000**. Dispõe sobre Assistência Farmacêutica em atendimento pré-hospitalar às urgências/emergências. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/354.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 357 de 20 de abril de 2001**. Aprova o regulamento técnico das Boas Práticas de Farmácia. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/357.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 415 de 29 de junho de 2004**. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no Gerenciamento dos Resíduos dos Serviços de Saúde. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/415.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 449 de 24 de outubro de 2006**. Dispõe sobre as atribuições do Farmacêutico na Comissão de Farmácia e Terapêutica. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/449.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 492 de 26 de novembro de 2008**. Regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/res492_08.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 499 de 17 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a prestação de serviços farmacêuticos, em farmácias e drogarias, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/499.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 555 de 30 de novembro de 2011**. Regulamenta o registro, a guarda e o manuseio de informações resultantes da prática da assistência farmacêutica nos serviços de saúde. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/555.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 565, de 6 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1°, 2° e 3° da Resolução/CFF n° 288 de 21 de março de 1996. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/565.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 568, de 6 de dezembro de 2012**. Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento préhospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/568.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 577 de 25 de julho de 2013**. Dispõe sobre a direção técnica ou responsabilidade técnica de empresas ou estabelecimentos que dispensam, comercializam, fornecem e distribuem produtos farmacêuticos, cosméticos e produtos para a saúde. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/577.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 578 de 26 de julho de 2013**. Regulamenta as atribuições técnicogerenciais do farmacêutico na gestão da assistência farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/578.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 585 de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Resolução n. 596 de 21 de fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o código de ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

CORRER, C. J.; OTUKI, MICHEL, F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013.

COUTO, C, B.; LEITE, S. N. O Farmacêutico na atenção à Saúde. 2ª Ed. Itajaí: Editora Univali, 2008.

DADER, M. J. F.; MUÑOZ, P. A.; MARTÍNEZ-MARTÍNEZ, F. **Atenção Farmacêutica**: Conceitos, processos e casos práticos. Trad. Denise Funchal. São Paulo: RCN Editora, 2008.

FERRACINI, F. T.; FILHO, W. M. B.; ALMEIDA, S. M. Atenção à prescrição médica. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

FOLLAND, S.; GOODNMAN, A. C.; STANO, M. A economia da saúde. 5ªed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GAHART, B. L.; NAZARENO, A. R. Medicamentos intravenosos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GREENE, R. J.; HARRIS, N. D. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ITA, M. E.; SECOLI, S, R.; NOBRE, M. R. C.; ONO-NITA, S. K.; CAMPINO, A.C.; SANTI, F. M.; COSTA, A. M. N.; CARRILHO, F. J. **Avaliação de tecnologias em saúde**: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: Artmed, 2010. 600 p.

LEE, A. Reações adversas a medicamentos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARYN, N. (org.) Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS, 2003.

MASTROIANNI, P. C.; VARALLO, F. R.; CARRADORE, M. D. **Dispensação de medicamentos essenciais de uso ambulatorial**: orientações para o uso correto. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F. R. Farmacovigilância para a promoção do uso correto dos medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, D. R. Atenção Farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN Editora, 2011.

ROVER, J. P.; CURRIE, J. D. Guia Prático da Atenção Farmacêutica. Manual de Habilidades Clínicas. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

SANTOS, L.; TORRIANI, M. S.; BARROS, E. Medicamentos na prática da farmácia clínica. São Paulo: Artmed, 2013.

STORPIRTIS, S. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VIANA, D. L. Manual de cálculo e administração de medicamentos. 4ª ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendis, 2011.

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. Compreendendo a farmacoepidemiologia. Porto Alegre: AMGH, 2013.

FISIOTERAPIA – 35 QUESTÕES

- 1. Anatomia humana, fisiologia e fisiopatologia geral;
- 2. Desenvolvimento neuropsicomotor;
- 3. Cinesiologia e biomecânica aplicada à fisioterapia: fundamentos do movimento humano;
- 4. Propedêutica em fisioterapia: semiologia e anamnese;
- 5. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente neurológico;
- 6. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente ortopédico;
- 7. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente pediátrico;
- 8. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente crítico;
- 9. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente cardiorrespiratório;
- 10. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente geriátrico;
- 11. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente portador de doenças crônicas não transmissíveis;
- 12. Diagnóstico clínico e cinético funcional: objetivos e condutas, fisioterapêuticas na assistência ao paciente na assistência aos portadores de doenças infecciosas, parasitárias e infectocontagiosas;
- 13. Recursos e técnicas fisioterapêuticas: cinesioterapia, hidroterapia, eletrotermofoterapia, mecanoterapia, assistência ventilatória invasiva e não invasiva, e terapia manual;
- 14. Atuação da fisioterapia na promoção e prevenção da saúde;
- 15. Legislação profissional.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ADLER, S.S. PNF: Facilitação neuromuscular proprioceptiva. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

ASSIS, R,D. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. São Paulo: Manole, 2012.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA. **Diretrizes brasileiras de ventilação mecânica**. São Paulo, 2013.

BACH JR. Guia de exame e tratamento das doenças neuromusculares. São Paulo: Livraria Santos, 2004.

BRANT, Tereza Cristina Silva. Brito, Raquel Rodrigues e Parreira, Verônica Franco. **Recursos Manuais e Instrumentais em Fisioterapia Respiratória**. São Paulo: Manole, 2009.

CARDEAL, J.O; FONTES, S,V; FUKUJIMA, M,M. Fisioterapia Neurofuncional. São Paulo: Atheneu, 2006.

CARR, J. H., SPHEPHERD, R. B. Reabilitação neurológica: otimizando o desempenho motor. ed. Barueri: Manole, 2008.

COFFITO. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Legislação e Resoluções.

COHEN, H. Neurociência para fisioterapeutas: incluindo correlações clínicas. 2. ed. São Paulo, Manole. 2001.

DAVID, Cid Marcos. Ventilação Mecânica: da fisiologia à prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

DELISA, J. A. **Tratado de Medicina de Reabilitação**: Tratado de medicina de reabilitação: principio e pratica. 3.ed. São Paulo: Manole. 2002.

DOURADO, Victor Zuniga. **Exercício Físico Aplicado á Reabilitação Pulmonar**: Princípios Fisiológicos para Prescrição e Avaliação dos Resultados. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

FALOPPA F; ALBERTONI M. **Ortopedia e traumatologia**: guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM. São Paulo: Manole, 2008.

HAZINSKI, Mary Fran, RN, MSN. **Guidelines CPR e ECC**: Destaques das Diretrizes da American Heart Association para RCP e ACE, 2010.

HEBERT S; XAVIER R. Ortopedia e traumatologia: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.12

HERRERA, J.E; COOPERG. Manual de medicina musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KAPANDJI, I.A. Anatomia Funcional. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAPANDJI, I.A. **Fisiologia articular**: esquemas comentados de mecânica humana. 6ª edição. Madrid: Editora Médica Panamericana, 2008.

KENDALL, F.O. Músculos: provas e funções musculares, 5. ed. São Paulo: Manole, 2007.

KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 5. ed. São Paulo: Manole, 2009.

KNOBEL, Elias. Condutas no Paciente Grave. São Paulo: Atheneu, 1998.

KNOBEL, Elias. Terapia Intensiva: Pneumologia e Fisioterapia Respiratória. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.

LENT, Toverto. Cem Bilhões de Neurônios: Conceitos e Fundamentos de Neurociência. São Paulo: Atheneu, 2004.

LEVITT, Sophie. Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001.

LUNDY-EKMAN, Laurie. Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MACHADO, Ângelo B. M. Neuroanatomia Funcional. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991

MACHADO, Maria da Glória Rodrigues. **Bases da Fisioterapia Respiratória**: Terapia Intensiva e Reabilitação. Guanabara Koogan, 2008.

MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. 3. ed. São Paulo: Manole, 2002.

NÁPOLIS, Lara Máris, Luciana Dias Chiavegato, Oliver Nascimento. **Série atualização e Reciclagem em Pneumologia**: Fisioterapia respiratória. Volume 3, São Paulo: Atheneu, 2011.

O'SULLIVAN; SUSAN, B.; THOMAS, J. S. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PRADO, Cristiane do; VALE, Luciana Assis. Fisioterapia neonatal e pediátrica. São Paulo: Manole, 2012.

PRENTICE, William E.; VOIGHT, Michael L. Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética. Porto Alegre: Artmed, 2003.

REGENGA, M.M. Fisioterapia em cardiologia: da Unidade de Terapia Intensiva à reabilitação. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014.

ROWLAND, Lewis. MERRITT: tratado de neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SAMUELS, Martin A. Manual de Neurologia: Diagnóstico e Tratamento, Sétima Edição. EUA: Revinter, 2007.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia. São Paulo: Manole, 2007.

SARMENTO, George Jerre Vieira. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.

SCALAN, Craig L; WILKINS, Robert L; STOLLER, James K. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**, 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.

SKINNER, A.T e THOMSON, A.M. Duffield: exercícios na água. 3.ed. São Paulo: Manole, 1985.

SMITH, L. K. et al. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. ed. Barueri-SP: Manole, 2014.

STOKES, Maria. Neurologia para fisioterapeutas. São Paulo: Panamericana, 2000.

THOMSON, Ann. Fisioterapia de Tidyy. 12. ed. São Paulo: Livraria Santos, 1994.

UMPHRED, Darcy; CARLSON, Constance. Reabilitação Neurológica Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2007.

UMPHRED, Darcy. Reabilitação Neurológica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2004.

WEST, John B. Fisiologia Respiratória Moderna. 6. ed. São Paulo: Manole, 2000.

WEST, John B. Fisiopatologia Pulmonar: princípios básicos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

WILMORE, Jack H. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 4. ed. Barueri-SP: Manole, 2010.

WHITING, William C. Biomecânica Funcional e das Lesões Musculoesqueléticas. 2. ed. Rio de Janeiro, 2009.

FONOAUDIOLOGIA – 35 QUESTÕES

- 1. Motricidade Orofacial: avaliação dos órgãos fonoarticulatórios e das funções neurovegetativas e neuroanatomofisiologia dos órgãos fonoarticulatórios.
- 2. Deglutição: anatomofisiologia, avaliação e as alterações da deglutição, diagnóstico diferencial e conduta terapêutica nos distúrbios deglutitórios.
- 3. Audiologia: avaliação audiológica infantil e do adulto, triagem auditiva neonatal, neuroanatomofisiologia dos órgãos da audição.
- 4. Voz: distúrbios da voz e seus aspectos clínicos, prevenção, avaliação, diagnóstico diferencial e conduta fonoaudiológica nos distúrbios vocais, neuroanatomofisiologia dos órgãos fonoarticulatórios.
- 5. Linguagem: desenvolvimento normal e patologias, condutas fonoaudiológicas nos distúrbios da comunicação, Afasia, disartria, apraxia.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Claudia R. Furquim & MARCONDES, Eduardo. Fonoaudiologia em pediatria. São Paulo: SARVIER, 2003.

BARROS, Ana Paula, B. DEDIVITIS, Rogério, A. & SANT'ANA, Raquel, B. **Deglutição, Voz e Fala nas alterações Neurológicas**. Rio de Janeiro: Di Livros Editora, 2013.

BRANCO, Anete & REHDER, Inês M. Disfonia e Disfagia: Interface, atualização e prática clínica. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Lei Nº 6.965 de 09 de dezembro de 1981**, Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Fonoaudiólogo, e determina outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6965.htm. Acesso em 08 set. 2016.

FURKIM, Ana Maria; SANTINI, Célia Salviano (Org.) Disfagias Orofaríngeas. Barueri. Pró-fono, 2008.

JOTZ, Geraldo, P. ANGELIS, Elisabete, C. BARROS, Ana Paula. B. Tratado de deglutição e disfagia. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

OLIVEIRA, Acary S. Bulle & ODA, Adriana Leico. **Reabilitação em Doenças Neuromusculares**. Guia Terapêutico Prático. São Paulo: Atheneu, 2014.

NUTRIÇÃO – 35 QUESTÕES

- 1. Suporte nutricional.
- 2. Dietoterapia do paciente crítico.
- 3. Dietoterapia nas doenças hepáticas, gastrintestinais, pancreáticas, renais, pulmonares, cardiovasculares, câncer e no paciente hematológico.
- 4. Nutrição materno-infantil.
- 5. Nutrição nas doenças crônicas não transmissíveis.
- 6. Avaliação Nutricional e atenção dietética em nível ambulatorial e hospitalar.
- 7. Bioquímica e Fisiologia da nutrição.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ABESO. Diretrizes Brasileiras de Obesidade 2009/2010. Disponível em:

http://www.abeso.org.br/pdf/diretrizes_brasileiras_obesidade_2009_2010_1.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

ACCIOLY, E.; LACERDA, C.; AQUINO, E. M. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 672p.

CAMPOS, A. C. L. Tratado de Nutrição e Metabolismo em Cirurgia. Rio de Janeiro: Editora Rubio: 2013, 812p.

CUPPARI, L.; AVESANI, C. M.; KAMIMURA, M. A. Nutrição na Doença Renal Crônica. São Paulo: Manole, 2013. 480 p.

DINIZ, M. C. T.; DINIZ, M. F. H. S.; SANCHES, S. R. A.; ROCHA, A. L. S. **Cirurgia bariátrica e metabólica**: abordagem multidisciplinar. São Paulo: Editora Atheneu, 2012, 242p.

DUARTE, A. C. G. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007, 180p.

GARÓFOLO, A (org.). **Nutrição Clínica, Funcional e Preventiva Aplicada à Oncologia**: teoria e prática profissional. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012, 276p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica. Rio de Janeiro: INCA, 2009.126 p.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO ASSISTENCIAL. HOSPITAL DO CÂNCER I. **Serviço de Nutrição e Dietética**. Consenso Nacional de Nutrição Oncológica, v. 2, Rio de Janeiro: INCA, 2011.

MAHAN LK, ESCOTT-STUMP S. Alimentos, nutrição & dietoterapia. 12. ed. São Paulo: Roca, 2011.

MURA J.D.P; SILVA S.M.C.S. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2014.

PINHO, N.; PACHECO, S.; BALUZ, K.; OLIVEIRA, A. Manual de Nutrição Oncológica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004. 218 p.

RIELLA, M. C.; MARTINS, C. Nutrição e o Rim. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora GEN, 2013. 381p.

SALOMÃO, A. B.; CAPOROSSI, C.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. **ACERTO**: Acelerando A Recuperação Total PósOperatória. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011, 260p.

SHILS, M. E.; SHIKE, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R. J. Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10. ed. São Paulo: Manole, 2009.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA / SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO / SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. V 95, (supl.1), p.1-51, 2010.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica**. Volume 98, n. 1, Suplemento 1, Janeiro 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I **Diretriz sobre o consumo de Gorduras e Saúde Cardiovascular**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.100(1Supl.3):1-40. 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. V **Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. v.101, n. 4, Suplemento 1, Outubro 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes 2013/2014**. Disponível em: http://www.nutritotal.com.br/diretrizes/files/342--diretrizessbd.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

TOLEDO, D.; CASTRO, M. Terapia Nutricional em UTI. Rio de Janeiro: Rubio, 2015, 424p.

VITOLO, M.R. Nutrição da gestação ao envelhecimento. Rio de janeiro: Ed Rubio, 2008, 628 p.

WAITZBERG, D. L. Dieta, Nutrição e Câncer. São Paulo: Atheneu, 2006. 783 p.

WAITZBERG, D. L. Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PSICOLOGIA - 35 QUESTÕES

- 1. Psicologia do Desenvolvimento.
- 2. Teorias da Personalidade.
- 3. Psicopatologia.
- 4. Psicossomática.
- 5. Psicologia da Saúde.
- 6. Psicologia Hospitalar.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ANGERAMI, V. A. E a Psicologia entrou no Hospital. São Paulo: Pioneira. Org.1994.

ANGERAMI, V.A. Urgências Psicológica no Hospital. São Paulo: Pioneira. Org. 1998.

ARAUJO, Tereza Cristina C. F. de; QUEIROZ, E. (Orgs.). **Psicologia da Reabilitação**: perspectivas teóricas, metodológicas e práticas. Brasília: Liber Livros. 2015.

ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA/AMIB. Humanização em cuidados intensivos. Editora Revinter, 2004.

BAPTISTA, Makilin N.; DIAS, Rosana R. **Psicologia Hospitala**r – Teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARLOBW, David H.; DURAND; V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 4 ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2008.

BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artmed. 1997.

DALGALARRONDO, Paulo. Evolução do Cérebro. São Paulo: Artmed. 2011.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. São Paulo: Artmed. 2009.

HALL, C. S, Lindzey, G. & Campbell, J. B. Teorias da Personalidade. Porto Alegre: Artmed. 2000.

KUBLER- Ross, E. "Sobre a morte e o morrer": 8. Ed., Martins Fontes. São Paulo, 1998.

MELO FILHO, J. Psicossomática Hoje. Porto Alegre: Artes Medicas. 1992.

SIMONETTI, A. Manual de Psicologia Hospitalar: O Mapa da Doença. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde. Porto Alegre: Artmed. 2005.

SERVIÇO SOCIAL – 35 QUESTÕES

- 1. O projeto ético-político do Serviço Social e as bases históricas de sua constituição.
- 2. Residência multiprofissional em Saúde e Serviço Social.
- 3. Fundamentos históricos, teóricos e metodológicos do Serviço Social.
- 4. Serviço Social, trabalho e questão social.
- 5. Política Social, SUS e Serviço Social.
- 6. Serviço Social, Saúde e Interdisciplinaridade.
- 7. Serviço Social e Controle Social no SUS.
- 8. Reforma Sanitária e o projeto ético-político do Serviço Social.
- 9. Atuação do Assistente Social na saúde.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BARROCO, Maria Lúcia. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p.166-184.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social. **Fundamentos e história**. 4 ed. São Paulo: Cortez. (Biblioteca básica do Serviço Social) 2008.

BRAVO, Maria Inês de Souza. **Reforma Sanitária e projeto ético político do serviço social**: elementos para o debate. 2 ed. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ. p. 25-47, 2006.

BRAVO, Maria Inês Souza. PEREIRA, Débora de Sales. (orgs.) (et.al.) **Política de Saúde na atual conjuntura**: Modelos de gestão e agenda para a saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Rede Sirius/Adufrj-SSind, 2008. Disponível em: http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/VV.%20AA.%20Pol%EDtica%20de%20Sa%FAde%20na%20Atual%20Conjuntura..pdf. Acesso em 08 set. 2016.

BRAVO, Maria Inês. MENEZES, Juliana Souza Bravo de. **Saúde, Serviço Social, Movimentos Sociais e conselhos**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

BRAVO, Maria Inês. MOTA, Ana Elizabete. [et. al], (orgs.). **Serviço Social e Saúde**. Formação e trabalho profissional. 2.ed. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na saúde**. Nov. 2009. Disponível em: http://www.cresspr.org.br/wp-content/uploads/2009/08/PARAMETROS-AS-NA-SAÚDE-VERSÃO-FINAL.pdf. Acesso em 06 set. 2016.

COSTA, M. D. H. O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais. In: **Serviço Social & Sociedade**. n. 62. São Paulo: Cortez, 2000.

GUERRA, Yolanda. O projeto profissional crítico: estratégia de enfrentamento e condições contemporâneas da prática profissional. **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 91. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda. O serviço social na cena contemporânea. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. In: **Revista Serviço Social & Sociedade**. n. 107. São Paulo: Cortez Editora, 2011. p.497-508. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/07.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social. Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**. n. 50. São Paulo, Cortez, 1996.

SENNA, M. de C. M.; ZUCCO, L. P.; LIMA, A. B. R. **Serviço Social na Saúde Coletiva**: reflexões e práticas. Rio de Janeiro: Garamond/ FAPERJ, 2012.

SILVA, l.B.; RAMOS, A. (orgs.) **Serviço Social, Saúde e Questões Contemporâneas**: reflexões críticas sobre a prática profissional. Campinas, SP: Papel Social, 2013.

SODRÉ, Francis. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Revista Serviço Social & Sociedade**. n. 103. jul/set. São Paulo: Cortez Editora, 2010. p. 453-475. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n103/a04n103.pdf>. Acesso em 06 set. 2016.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

VASCONCELOS, A. M. de. A prática do serviço social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde. São Paulo: Cortez, 2002.

YAZBEK, M. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: **Serviço Social**: Direitos e Competências profissionais. Brasília: CFESS, 2009.

TERAPIA OCUPACIONAL – 35 QUESTÕES

- 1. Ética e Deontologia.
- 2. Fundamentos da Terapia Ocupacional.
- 3. Atividades e Recursos Terapêuticos.
- 4. Neurologia.
- 5. Ortopedia.
- 6. Administração em Terapia Ocupacional.
- 7. Terapia ocupacional aplicada a Neurologia, Ortopedia, a Disfunções Sensoriais, a Problemas Sociais, a Saúde Mental, a Psiquiatria, a Gerontologia e Geriatria, a Deficiência Mental e a Patologias diversas.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade**: Teoria & Prática, estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: ed. Lovise, 1998.

CARLO, M. M. R. P.; BARTALOTTI, C. C.; (orgs.). **Terapia Ocupacional no Brasil**: Fundamentos e perspectivas. São Paulo: ed. Plexus, 2001.

CARLO, M. M. R. P.; LUZO, M. C. M. (orgs). **Terapia Ocupacional**: Reabilitação Física e Contextos Hospitalares. São Paulo: ed. Roca, 2004.

CASTRO, Adriana; MALO, Miguel. SUS-ressignificando a promoção da saúde. São Paulo: ed. Hucitec, 2006

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. **Terapia Ocupacional**: Fundamentação & Prática. Riode Janeiro: ed. Guanabara Koogan, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Código de Ética Profissional e Resoluções.

FRANCISCO, B. R. **Terapia Ocupacional**. 4ªed. São Paulo: Papirus,2005.

FREITAS, P. P. Reabilitação de Mão. Rio de Janeiro: Atheneu.2006.

LIMA, C. L. A; FONSECA, L. F. Paralisia Cerebral: Neurologia-Ortopedia-Reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

PEDRAL, Claudia; BASTOS, Patrícia. Terapia Ocupacional: Metodologia e Prática. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

PEDRETTI, L. W; EARLY, M. B. Terapia Ocupacional: Capacidades Práticas para as Disfunções Físicas. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2005.

TEIXEIRA, Erika; SAURON, F. N.; SANTOS, L.S. B.; OLIVEIRA, M.C. **Terapia Ocupacional na reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003.

III - CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA EM ÁREA DE SAÚDE, MODALIDADE UNIPROFISSIONAL, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO:

CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL

ODONTOLOGIA – 35 QUESTÕES

- 1. Anatomia da face (cabeça e pescoço).
- 2. Exames e diagnóstico em cirurgia buco-maxilo-facial.
- 3. Anestesia da região craniofacial.
- 4. Preparação pré-operatória do paciente cirúrgico.
- 5. Cuidados pós-operatórios dos pacientes cirúrgicos.
- 6. Tratamento dos dentes inclusos.
- 7. Tratamento das infecções odontogênicas simples e complexas.
- 8. Tratamento cirúrgico das periapicopatias.
- 9. Transplantes, reimplantes e implantes osseointegrados em odontologia.
- 10. Cistos e tumores do complexo maxilo-mandibular.
- 11. Tratamento das afecções do seio maxilar.
- 12. Cirurgia reconstrutiva pré-protética.
- 13. Avaliação inicial do paciente politraumatizado.
- 14. Traumatologia buco-maxilo-facial.

- 15. Tratamento orto-cirúrgico das deformidades dentofaciais.
- 16. Tratamento das alterações das articulações temporomandibular.
- 17. Farmacologia: antibióticos, analgésicos, anti-inflamatórios, ansiolíticos, interações medicamentosas, medicamentos de ação central.

SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

ARNETT, G.W.; McLAUGHLIN. Planejamento Facial e Dentário para Ortodontistas e Cirurgiões Bucomaxilofaciais. São Paulo: Artes Médicas. 2004.

ATLS - Suporte avançado de vida no trauma - American College of Surgeons - 9a. Ed. 2014

ARAÚJO, A.; GABRIELLI, M.F.R.; MEDEIROS P. J. Aspectos Atuais da Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. São Paulo: Livraria Santos Editora. 2007.

ELLIS III, E. Acessos cirúrgicos ao esqueleto facial. Santos. 2. ed. 2006.

EHRENFELD, M.; MANSON, P.N.; PREIN, J.; Principles of Internal Fixation of the Craniomaxillofacial Skeleton Trauma and Orthognathic Surgery. Copyright 2012 by AO Foundation, by Distribution Georg Thieme Verlag.

FONSECA, R.J. et al. Oral and Maxillofacial Trauma. 4. ed. Elsevier. 2013

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional. Guanabara. 4. ed. 2010.

GIL, J.N.; CLAUS, J.D.P. Estética facial: A cirurgia ortognática passo a passo para ortodontistas e cirurgiões. Santos. 2009.

HUPP, J.R. et al. Cirurgia Oral e Maxilofacial contemporânea. Elsevier. 6. ed. 2015.

MALAMED. S.F. Manual de anestesia local. Elsevier. 6. ed. 2013.

MILORO, M. et al. Princípios de cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson. Santos. 2. ed. Vol. 1 e 2. 2008

MISCH, C.E. Implantes Dentais Contemporâneos. 3. ed. Editora Elsevier 2009.

NEVILLE, B. et al. Patologia Oral & Maxilofacial. 3. ed. Elsevier. 2009.